

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08.05.90

Pg.: \_\_\_\_\_



*O presidente da Fundação, Aírton Alcântara Gomes, explicou aos índios que as informações não passavam de boatos*

## Caiapós pedem ao presidente da Funai explicação sobre a extinção do órgão

BRASÍLIA — Mais de dez lideranças de índios caiapós reuniram-se na manhã de ontem, nesta Capital, com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Aírton Alcântara Gomes, para esclarecer a notícia, que chegou através do rádio ao Parque Nacional do Xingu, de que a Funai seria extinta. Alcântara Gomes gastou mais de uma hora explicando que as informações não passavam de boatos.

O cacique Raoni, que liderou o grupo, disse que a Funai é amiga do índio e não pode acabar. "Se isso acontecer, se a Funai morrer, quem vai cuidar do índio?", perguntou Raoni ao presidente da Fundação. Raoni disse, também, que

ouviu dizer que a Funai não continuaria demarcando as terras indígenas e nem tomaria providências no sentido de continuar levando assistência médica e educacional às tribos.

### DEMARCAÇÃO

Sobre isso, o presidente da Funai tranquilizou os índios, dizendo que, ao contrário, no Governo Collor a intenção é melhorar a assistência aos indígenas em todos os níveis, inclusive agilizando o trabalho de demarcação de suas terras, a qual está prevista para ser concluída, integralmente, em um prazo de cinco anos.

Aírton Alcântara Gomes aproveitou a ocasião e mostrou fotos da destruição das pistas

de pouso clandestinas construídas por garimpeiros nas reservas dos ianomami, em Roraima, operação iniciada na última quarta-feira, e que prevê a dinamitação de mais de 100 pistas. Curiosos, os caiapós quiseram saber de todos os detalhes da operação.

Sobre o atendimento médico aos índios, Alcântara Gomes disse que recentemente conversou sobre o assunto com o ministro da Saúde, Alcení Guerra, e este prometeu dar mais apoio à Funai, dinamizando as ações da Superintendência de Campanhas de Saúde (Sucam), principalmente no combate à malária, colocando mais médicos a serviço dos indígenas.